

A violência dentro do ambiente acadêmico: uma revisão integrativa*Violence within the academic environment: an integrative review**Violencia en el ámbito académico: una revisión integradora***Andreza Augusta Marques da Costa¹**

ORCID: 0000-0003-4706-0425

Luciana Cristina Barbosa¹

ORCID: 0000-0002-9971-0832

Thaís Sales Lourenço¹

ORCID: 0000-0002-8039-4841

Cristiane Maria Amorim Costa¹

ORCID: 0000-0003-1089-2092

Raphaella Nunes Alves¹

ORCID: 0000-0001-6779-1685

Michelle Amorim Ferreira¹

ORCID: 0000-0001-5585-4925

¹Universidade Veiga de Almeida.
Rio de Janeiro, Brasil.**Como citar este artigo:**

Costa AAM, Barbosa LC, Lourenço TS, Costa CMA, Alves RN, Ferreira MA. A violência dentro do ambiente acadêmico: uma revisão integrativa. Glob Acad Nurs. 2021;2(Sup.1):e125. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200125>

Autor correspondente:

Michelle Amorim Ferreira

E-mail:

maferreira.enfuva@gmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos
Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos
Armada de Oliveira

Submissão: 19-06-2021

Aprovação: 03-07-2021

Introdução: Uma das possíveis definições para a violência é o uso intencional da força física, contra si próprio, outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, com alta probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação de alguma coisa¹. A violência é um fenômeno histórico que não ocorre apenas na sociedade brasileira, acontece desde o início dos tempos. Porém, suas formas foram evoluindo, se aprimorando e se diversificando. Vivenciamos hoje em dia vários tipos de violências: contra a mulher, contra a criança, contra o idoso, pessoas com sexualidades contra normativas, seja como violência sexual, política, psicológica, física ou verbal. Diversos fatores colaboram para aumentar a violência. As causas da violência são associadas, em parte, aos problemas sociais e seus marcadores de diferenças da sociedade. Um Estado ineficiente e sem programas de políticas públicas de segurança, contribui para aumentar a sensação de injustiça e impunidade, que se torna, talvez, a principal causa da violência. A solução para a questão da violência no Brasil envolve os mais diversos setores da sociedade, não só a segurança pública e um judiciário eficiente, mas também necessita com urgência, profundidade e extensão a melhoria do sistema educacional, de saúde, habitacional, oportunidades de emprego, dentre outros. Requer principalmente uma grande mudança nas políticas públicas e uma participação maior da sociedade nas discussões e soluções desse problema de abrangência nacional. A violência também aparece nos ambientes educacionais como as universidades. Neste tocante, pesquisadores² afirmam que as relações no ambiente universitário, sofrem influências das diferenças de poder. E, tal qual um microcosmo da sociedade, emergem situações de violência de vários tipos. Segundo estes autores são necessários criar um sistema que facilite a denúncia de abusos e ofereça apoio às vítimas. Além disso, os docentes devem ser conscientizados sobre a temática da violência e seu papel de perpetrador ou vítima, participando e promovendo cursos de capacitação e qualificação. Outro da do que merece destaque é que a maior causa de mortalidade em pessoas da faixa etária de 15 a 29 anos é o homicídio³. Este estudo nasce da necessidade de se discutir o papel das universidades frente a essa situação, que além da função de ensinar os conteúdos programáticos tenham também que, por vezes, fazer o papel educativo de conscientização para a não violência. O trabalho em questão, procura propor medidas que podem ser tomadas a fim de minimizar o problema enfrentado. No entanto, a universidade não pode ignorar que os conflitos e problemas sociais existem. Consciente disto, acaba percebendo que seu trabalho é insuficiente para acabar com a violência, sugere-se que, toda a sociedade se mobilize para garantir o objetivo comum das universidades que é a formação dos profissionais.

Objetivo Geral: Analisar os tipos de violência mais comum em ambientes universitários nacionais e internacionais, através de uma revisão integrativa, discutindo estratégias docentes no seu enfrentamento.

Objetivos Específicos: Apresentar as fases constituintes de uma revisão integrativa e os aspectos relevantes a serem considerados para a utilização desse importante recurso metodológico identificando os tipos de violências vivenciadas no ambiente universitário.

Metodologia: Trata-se de revisão integrativa da literatura (RIL), que reuniu e sintetizou resultados de pesquisa a respeito da violência dentro do ambiente universitário. A revisão integrativa tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já



produzido sobre o tema investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática⁴. O estudo seguirá padrões metodológicos, respeitando as etapas que constituem uma RIL: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão/busca na literatura, identificação dos estudos pré- selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e síntese do conhecimento sobre a temática e apresentação da revisão⁴. 1ª. etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa: A seguinte questão norteou o estudo: Como as produções científicas abordam a temática violência dentro do ambiente universitário? Utilizou-se os seguintes descritores identificados nos Descritores em Ciências de Saúde (DECS) e os booleanos e (and) e ou (or), assim organizados: violência e (and)/ou (or) delitos sexuais; violência e (and)/ou (or) exposição à violência; violência e (and)/ou (or) agressão; violência e (and)/ou (or) universidade; violência e (and)/ou (or) estudante; violência e (and)/ou (or) minorias sexuais e de gênero; violência e (and)/ou (or) pessoa transgênero ; violência e (and)/ou (or) homossexualidade feminina; violência e (and)/ou (or) homossexualidade masculina; violência e (and)/ou (or) bissexualidade; violência e (and)/ou (or) homossexualidade; violência e (and)/ou (or) comportamento sexual; agressão e (and)/ou (or) universidade; agressão e (and)/ou (or) estudantes; agressão e (and)/ou (or) minorias sexuais e de gênero; agressão e (and)/ou (or) pessoa transgênero; agressão e (and)/ou (or) homossexualidade feminina; agressão e (and)/ou (or) homossexualidade masculina; agressão e (and)/ou (or) homossexualidade ; agressão e (and)/ou (or) bissexualidade; agressão e (and)/ou (or) comportamento sexual; universidade e (and)/ou (or) estudante; universidade e (and)/ou (or) minorias sexuais e de gênero; universidade e (and)/ou (or) pessoa transgênero ; universidade e (and)/ou (or) homossexualidade feminina; universidade e (and)/ou (or) homossexualidade masculina; universidade e (and)/ou (or) bissexualidade; universidade e (and)/ou (or) homossexualidade; universidade e (and)/ou (or) comportamento sexual; delitos sexuais e (and)/ou (or) exposição à violência; delitos sexuais e (and)/ou (or) agressão; delitos sexuais e (and)/ou (or) universidade; delitos sexuais e (and)/ou (or) minorias sexuais e de gênero; delitos sexuais e (and)/ou (or) pessoa transgênero; delitos sexuais e (and)/ou (or) homossexualidade feminina; delitos sexuais e (and)/ou (or) homossexualidade masculina; delitos sexuais e (and)/ou (or) homossexualidade; delitos sexuais e (and)/ou (or) comportamento sexual; exposição à violência e (and)/ou (or) agressão; exposição à violência e (and)/ou (or) Universidades; exposição à violência e (and)/ou (or) estudantes; exposição à violência e (and)/ou (or) LGBT; exposição à violência e (and)/ou (or) minorias sexuais e de gênero; exposição à violência e (and)/ou (or) pessoa transgênero; exposição à violência e (and)/ou (or) homossexualidade feminina; exposição à violência e (and)/ou (or) homossexualidade masculina; exposição à violência e (and)/ou (or) bissexualidade; exposição à

A violência dentro do ambiente acadêmico: uma revisão integrativa

Costa AAM, Barbosa LC, Lourenço TS, Costa CMA, Alves RN, Ferreira MA
violência e (and)/ou (or) homossexualidade; exposição à violência e (and)/ou (or) comportamento sexual; Estudantes e (and)/ou (or) LGBT; estudantes e (and)/ou (or) minoria sexuais e gênero; estudantes e (and)/ou (or) pessoa transgênero; estudantes e (and)/ou (or) homossexualidade feminina; estudantes e (and)/ou (or) homossexualidade masculino; estudantes e (and)/ou (or) bissexualidade; estudantes e (and)/ou (or) homossexualidade; estudantes e (and)/ou (or) estudantes; estudantes e (and)/ou (or) comportamento sexual; Minorias sexuais e Gênero e (and)/ou (or) pessoa transgênero; Minoria sexuais e Gênero e (and)/ou (or) Homossexualidade Feminina; Minoria sexuais e Gênero e (and)/ou (or) Homossexualidade Masculina; Minoria sexuais e Gênero e (and)/ou (or) Bissexualidade; Minoria sexuais e Gênero e (and)/ou (or) Homossexualidade; Minoria sexuais e Gênero e (and)/ou (or) Comportamento Sexual; pessoa transgênero e (and)/ou (or) homossexualidade feminina; pessoa transgênero e (and)/ou (or) Bissexualidade; pessoa transgênero e (and)/ou (or) homossexualidade masculina; pessoa transgênero e (and)/ou (or) Comportamento sexual; homossexualidade feminina e (and)/ou (or) homossexualidade masculina; homossexualidade e (and)/ou (or) feminina bissexualidade; homossexualidade feminina e (and)/ou (or) homossexualidade; homossexualidade feminina e (and)/ou (or) comportamento sexual; homossexualidade feminina e (and)/ou (or) bissexualidade; homossexualidade masculina e (and)/ou (or) homossexual; homossexualidade masculina e (and)/ou (or) comportamento sexual; homossexual e (and)/ou (or) comportamento sexual. 2ª etapa: identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados: Os trabalhos científicos totais encontrados na literatura foram analisados por meio de avaliação dos títulos e resumos. Após, foi aplicado os critérios de inclusão e exclusão. As estratégias de busca na base de dados e os motivos da exclusão foram: artigos duplicados, não adequados ao tema, ambiente que não era um centro acadêmico, artigos que não estavam na íntegra, que estavam fora do tempo estipulado (2015 a 2020). 3ª etapa: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos: Após leitura dos artigos selecionados, os dados serão sintetizados em um formulário piloto, composto por variáveis relacionadas à identificação dos artigos: ano de publicação, código do estudo, autores/título do artigo, periódicos, tipos de violências, profissão dos autores, Estado e País, idioma, tipo de estudo, objetivos do artigo, universidade pública ou privada, nível de evidência, síntese dos resultados e site de busca. As estratégias de busca na base de dados e os motivos da exclusão serão representados através de fluxograma, como recomendado pelo grupo PRISMA⁵. A 4ª, 5ª e 6ª etapas, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento, serão realizadas após o compilamento dos artigos que serão efetivamente analisados.

Resultados: Os artigos pesquisados, de acordo com os descritores, procuravam verificar quais fatores influenciariam o comportamento agressivo de estudantes



que compõem as universidades brasileiras, que perfil esses alunos têm, em qual instituição tem mais casos de agressão pública ou privada, as diferenças de violências entre as universidades do Brasil. Através de debates os integrantes do trabalho acharam melhor colocar critérios de inclusão e exclusão dos artigos, pelo meio de sites de buscas SciELO e BVS achamos 14 descritores nos três idiomas (português, inglês e espanhol), a partir dessas informações começamos relacionar cada descritores tendo 119 combinações de descritores relacionados ao tema violência. Baseado nessas informações começou a pesquisar os artigos, achando assim 3323 artigos, porém foi excluído 3317 devido à temática não se encaixava no nosso trabalho. Esses 3317 artigos entraram no nosso critério de exclusão que são: o ano de publicação que deve ser de 5 anos (2015 a 2020), o local da violência, artigos duplicados, artigos que não estavam na íntegra, artigos que a violência não se passava em universidades brasileiras. Temas como violência contra mulher, violência na adolescência, violência contra idoso e violência contra LGBT foram os que mais apareceram na pesquisa. Outro tipo de violência encontrado também foi à violência psicológica feitas pelos alunos veteranos sobre os calouros, os trotes e com relação ao tratamento violento de grupos vulneráveis (LGBTQ+). Apesar de termos encontrado muitos artigos apenas, seis artigos se encontravam dentro do tema da pesquisa. Analisamos que as instituições públicas desenvolvem mais artigos sobre violência do que as universidades privadas. As profissões dos autores dos artigos incluídos foram Pedagogia, Medicina, Biologia e Psicologia, não foi encontrado nenhum profissional de Enfermagem que escreveu um artigo sobre o tema, porém nos artigos excluídos foi encontrado, isso pode acender um alerta a categoria que olhar para todos os tipos de violência, não apenas as violências dentro dos hospitais ou as obstétricas, esses foram os temas encontrados que foram escritos por Enfermeiros.

Discussão: A esse respeito, pesquisas procuraram verificar quais fatores (biológico, ambiental, psicológico e social) influenciariam o comportamento agressivo. É provável que algumas pessoas recorram à violência por causa de uma forte predisposição genética ou por um problema neurológico. Dentre as causas orgânicas, já foram apontados como culpados a testosterona e a serotonina, por exemplo. O primeiro explicaria por que os homens, histórica e independentemente da cultura em que foram criados, são mais agressivos do que mulheres⁶. O segundo, porque os níveis desse neurotransmissor estão associados negativamente com a agressão e a impulsividade⁷, ainda que nem todas as pessoas com baixos níveis sejam violentas, pois o ambiente pode incitar, desenvolver, inibir ou ensinar como controlar o comportamento agressivo⁸. Entretanto, outros respondem agressivamente quando frustrados e outros

A violência dentro do ambiente acadêmico: uma revisão integrativa
Costa AAM, Barbosa LC, Lourenço TS, Costa CMA, Alves RN, Ferreira MA
aprenderam que podem conseguir o que querem assaltando uma pessoa⁹. Em contraposição, diferentemente das influências contextuais e orgânicas, outra tendência à agressividade está relacionada com a autoestima, discutida por autores^{10,11}, os quais relataram que a elevação da autoestima produziria influência elevada na agressão. Assim, pessoas com autoestima elevada ou até mesmo instável estariam mais propensas a experiências de raiva, resultando em condutas agressivas quando sua autoimagem fosse ameaçada. Ao lado disso, outras evidências internas do indivíduo também parecem potencializar comportamentos agressivos. O estado interno da pessoa determinaria, em grande parte, o tipo de inferência a ser feita em uma determinada situação¹². Avaliações imediatas e não planejadas estão associadas a uma informação afetiva, a um objetivo e a uma intenção. A resposta agressiva que a pessoa emite pode relacionar-se com seu histórico de aprendizagem social, sua personalidade e seu estado mental no momento. Em contraposição, algumas teorias sociológicas defenderam a adolescência como período de estruturação emocional, inferindo que os atos extremos de agressividade dos jovens, como os observados na delinquência, poderiam ser vistos como uma externalização das emoções dos adolescentes em resposta às demandas de uma cultura adulta dominante¹⁰. Jovens universitários com contexto social e cultural diferenciado também podem apresentar comportamentos agressivos. Pesquisadores^{6,8} descreveram causas físicas vinculadas a mecanismos orgânicos independentemente da cultura em que os indivíduos foram criados, apesar de que o ambiente pode ensinar como controlar o comportamento agressivo, mas também estimular, desenvolver ou refrear manifestações agressivas. Essa ideia reforça, no entanto, a natureza do quanto o ambiente seria fator mediador da agressão e, em consequência, nenhum seria capaz de explicar por si só a agressividade humana.

Conclusão: Por fim, resta acrescentar que apesar desse estudo apresentar uma dificuldade para sua realização, teve sua conclusão atingida com uma revisão integrativa dos artigos encontrados. Necessita serem que ressaltada, pouquíssimos artigos foram encontrados referentes ao tema proposto. Os resultados permitem evidenciar a existência da problemática estudada dentro da comunidade universitária, e fundamentam a necessidade de realizar intervenções desde o ponto de vista administrativo e de bem-estar universitário. Deixando assim, um alerta para a comunidade acadêmica e pesquisadores que a violência dentro das instituições de ensino superior, tanto pública quanto privada, existe e devem ser mais estudadas para que acabem ou minimize esses atos covardes e que desestimulam muitos alunos a continuarem estudando.

Referências

1. Krug EG, et al., eds. World report on violence and health. Geneva: World Health Organization; 2002.



2. Godinho CCPS, et al. A violência no ambiente universitário. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. 2018;31(4). <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.8768>
3. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). *Atlas da Violência*. 2020.
4. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm*. 2008;17:64-758. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
5. Moher D, Lliberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e meta-análises: A recomendação PRIMA. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2015;24(2):335-342. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
6. Mulilis JP, Lippa R. Behavioral Change in Earthquake Preparedness Due to Negative Threat Appeals: A Test of Protection Motivation Theory. *Journal of Applied Social Psychology*. 1990;20(8):619-638. <https://doi.org/10.1111/j.1559-1816.1990.tb00429.x>
7. Lipsitt LP. Learning processes in the human newborn: Sensitization, habituation, and classical conditioning. *Annals of the New York Academy of Sciences*. 1990;608:113-127. <https://doi.org/10.1111/j.1749-6632.1990.tb48894.x>
8. Myers SC. Still searching for optimal capital structure. *Journal of Applied Corporate Finance*. 1993;6(1):4-14. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6622.1993.tb00369.x>
9. Anderson CA, Bushman BJ. Human aggression. *Annual Review of Psychology*. 2002;53:27-51. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.53.100901.135231>
10. Baumeister RF, Smart L, Boden JM. Relation of threatened egotism to violence and aggression: The dark side of high self-esteem. *Psychological Review*. 1996;103(1):5-33. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.103.1.5>
11. Bushman BJ, Baumeister RF. Threatened egotism, narcissism, self-esteem, and direct and displaced aggression: Does self-love or self-hate lead to violence? *Journal of Personality and Social Psychology*. 1998;75(1):219-229. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.75.1.219>
12. Kernis MH, Grannemann BD, Barclay LC. Stability and level of self-esteem as predictors of anger arousal and hostility. *Journal of Personality and Social Psychology*. 1989;56(6):1013-1022. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.56.6.1013>

